

# Glossas MARGINAIS

DR. FREDERICO  
DE MOURA

ESTES sujeitos a servirem-me folclore em profusão e eu a tentar desentulhar o humano soterrado debaixo da fancaria; os viras e as chulas, em rodopio, a fazerem vertigens, no tablado, e eu, com o auxílio de um graveto de inquirição, a esgravatar na casca e na polpa dos figurinos que mascaram a autenticidade com saias de barra bordada, com aventalinhos do tamanho de compressas e com blusas tufadas de folhos, como pastéis...

Nenhuns efeitos de luz, por muito que se carregue no encarnado, podem encharcar de hemoglobina a palidez de um rosto; nenhum *báton* de circo dá consistência túrgida a uns lábios secos, nem nenhuma almofada de sumaúma reveste um esqueleto de tegumentos...

Este folclore condimentado que nos servem, a propósito e a despropósito de tudo, a maior parte das vezes, vem tão poluído de coreografias revisteiras, que a gente não consegue catar, no meio do entulho, um resquício, sequer, daquilo que é sadiamente popular e especificamente expressivo.

Às vezes, vai-se realmente à fonte encher as infusas de linfa pura e cristalina; mas antes de a servirem, nas tábuas, gasificam-na e coram-na com tais ingredientes, que os convivas, quando a provam, não podem já sentir-lhe o gosto fresco no meio do capilé xaroposo com que a adoçaram e a tornaram enjoativa...

UM CRÍTICO infestado lembra-me, sempre, carne com vareja: vista de longe, a parasitose passa, às vezes, despercebida; mas, se nos aproximarmos, a vermina a remexer chama logo a atenção para o mau estado da vianda que nos pretendem servir.

UM DIALOGO entre um homem que acreditava em Deus e outro que não acreditava em coisa nenhuma, patenteou-me um espectáculo verdadeiramente inverosímil e insuspeitado: os argumentos do primeiro eram de molde a conduzir ao agnóstico mais fundamentado;

Continua na página 3

A FINAL a hora não mudou! — o que, de resto, seria das menos ansiadas mudanças neste país. Nós — como muitos — porque o diploma legal está arduamente, anunciáramos, pressurosos, a costumada mudança. Temos agora que rectificar o aviso: a hora não mudou! O tempo continuará a qualmar-se ao ritmo inalterável da ampolheta — como SIDI nos mostra na magnífica sim-bologia que ilustra esta página.

Nota de Mário da Rocha, lida aos microfones de Rádio Clube Português, em 24 de Setembro findo

NÃO sabemos se sim ou não estamos vistos dentro da conjura. Sim, que agora publicamente foi feita a denúncia... (mas deixem-nos, por impenativo de não jurar falso!),

deixem - nos simplesmente transcrever:

«O autor do artigo faz (sic!...) faz parte do «colégio» que resolveu por unanimidade fazer uma ofensiva de mau crédito, com fins ainda ignorados mas que possivelmente virão a lume, contra o Concelho de Ilhavo, pois artigos semelhantes foram publicados nos três jornais de Aveiro e ainda, pelo menos, num jornal diário.»

Pois se é verdadeira a denúncia, ela é incompleta... Mas se a denúncia é incompleta por ser verdadeira, ela,



crever um português mais escorreito e a ordenar, com outra coerência, a sua percepção no mundo, — tanto mais complexa quanto abrange o natural e o sobrenatural, o vivo e o morto, o real e o imaginário. E, tendo descrito, no capítulo antecedente, a epidemia de gripe hanseática que tão duramente flagelou a cidade...

UMA CARTA: «Sr. Director; Não posso negar que as Memórias dum Afogado revelam sentido de humor, plasticidade de estilo, espírito crítico (no sentido em que se diz que criticar é ver e dar a ver) e, até, qualidades de efabulação e de inventiva.

Mas, se bem entendi o seu autor, ele tem pretendido dizer-nos:

1.º — Que a Biblioteca Municipal é uma instituição inerte, que não cumpre os fins para que foi criada, e que são hoje tanto mais relevantes quanto é condição do pro-

gresso do País o fomento dum trabalho especializado, isto é, culturalmente informado (Cap. I);

2.º — Que os prejuízos causados à economia da laguna e à saúde pública pelos produtos tóxicos emanados das fábricas deveriam ser objecto duma intervenção das autoridades administrativas e sanitárias, pois já Raúl Brandão profeticamente anunciara que «se a Ria adocece, a população adocece» (Caps. I, VI e VII);

3.º — Que a função do Turismo não pode restringir-se à propaganda, pois tem de incidir, também, na solução dos problemas que lhe são inerentes (Cap. III);

4.º — Que o colete de forças que tem sujeitado a cons-

Continua na página 3

Aveiro, 8 de Outubro de 1966 \* Ano XII \* N.º 622

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO \* ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS  
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS \* REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

## O Lugar do Paço

ENTRAMOS no Outono — quase imperceptivelmente de início, depois com aguaceiros prenunciadores do Inverno. Dias de suave beleza, matizados de cores surpreendentes, de temperaturas amenas, e logo dias de chuva e vento. A instabilidade do tempo correspondem as incertezas dos homens. É sempre assim na quadra outonal: renovo da vida escolar, renovo da vida dos tribunais, mudança de estação com as suas implicações agrícolas e reflexos na saúde dos mais sensíveis ou mais idosos,

perspectivas editoriais que nesta altura se concretizam, salões de Arte que se abrem agora em mostra dos labores primaveris e estivais.

Mas, para muitos, as primeiras chuvas assumem um carácter mais prosaico, concreto e preocupante: são os pobrezinhos que não conseguiram ainda (para eles ainda é, muitas vezes, palavra a significar nunca) amealhar com que comprem a telha que lhes vede o tuguirio, nem farpela que lhes resguarde o corpo, e o dos seus, das intem-

chama

1 APELO E  
SUGESTÃO  
ZITA LEAL

péries; e são os pobres povoados, de que as preocupações de engrandecimento urbano (mais espectacular e propagandístico...) desviam, de comum, os olhares responsáveis, aturdidos que ficam com as luzes da cidade! Que não falem à urbe profusão de lâmpadas de mercúrio, esgotos e saneamentos, linfa tratada, arruamentos lisinhos e limpinhos, praças amplas, arejadas e decoradas: que a aldeia, o lugarejo... avenham-se lá com suas trevas, com suas poeiras e seus lamaçais, águas salobras, escorrenteiras, tortuosidades de caminhos...

O Paço, de Esqueira, lu-  
Continua na página 2

Continua na página 2

## 5 DE OUTUBRO

Há quem pense e diga que só pode comemorar a República quem for monárquico. A ser verdadeira, a asserção significaria que a República se tornara intangível para os próprios monárquicos. Mas a realidade é outra. O conceito de República abrange dois aspectos: o de regime estatal e o de Constituição política. Pelo primeiro, a República aboliu o rei e a nobreza do topo da hierarquia social; pelo segundo, reformou a oligarquia económica e política que o liberalismo instau-

Continua na página 2

## Memórias dum AFOGADO

DOS NÚMEROS ANTERIORES: Tendo assimilado, a pouco e pouco, os ensinamentos recolhidos, o sr. Mem Coitado começa a saber es-

crever um português mais escorreito e a ordenar, com outra coerência, a sua percepção no mundo, — tanto mais complexa quanto abrange o natural e o sobrenatural, o vivo e o morto, o real e o imaginário. E, tendo descrito, no capítulo antecedente, a epidemia de gripe hanseática que tão duramente flagelou a cidade...

Mas, se bem entendi o seu autor, ele tem pretendido dizer-nos:

1.º — Que a Biblioteca Municipal é uma instituição inerte, que não cumpre os fins para que foi criada, e que são hoje tanto mais relevantes quanto é condição do pro-





Continuação da primeira página

rara. Note-se a distância que vai duma palavra à outra: abolir e reformar — e compreender-se-á que o que foi uma revolução, num plano, não o foi no outro.

Quem comemore, no 5 de Outubro, o primeiro desses aspectos, constata, portanto, um facto consumado apenas — e, daí, que o não empece praticamente ninguém pois são em número sempre decrescente os que ainda esperam por D. Sebastião. Mas comemorar, no 5 de Outubro, a democratização que o novo regime promoveu mas não chegou a radicar, é já outra coisa, pois implica o plebiscito duma opção.

Compreende-se, assim, porque pode uma simples comemoração constituir um sufragio, ou seja um exercício de direitos e, portanto, um acto que envolve não só uma opinião, uma vontade, um querer, mas também um poder, — pois foi este que o 5 de Outubro arrebatou das mãos que o detinham.

O querer, esse já o estabeleceu, muito antes, o descrédito em que se deixara afundar a monarquia. Mas passar do querer ao poder — do subjectivo ao objectivo — foi sempre difícil, em História. Erra, assim, quem alegue que a vigência das liberdades fundamentais instauradas pelo Constitucionalismo monárquico tornou fácil a obra dos promotores da República. Os que o pensam esquecem que o objectivo do 5 de Outubro era derrubar um regime que tinha oito séculos de existência e mergulhava tão profundamente nos hábitos colectivos que ainda hoje subsistem poderosas monarquias no mundo. Subestimar a obra revolucionária dos homens de 1910 com o argumento de que eram temperadas as condições políticas da época, é esquecer, por conseguinte, o calvário de perseguições, exílios, ultrajes e lutas que os republicanos sofreram antes e depois do 31 de Janeiro, antes e depois do 5 de Outubro. É olvidar que, em 4 de Outubro de 1910, só havia 400 homens na Rotunda, — e nem um só oficial! Eram de-

zenas de milhar, sim, os republicanos declarados ou comprometidos; e centenas de milhar ou milhões os descontentes ou indiferentes da monarquia: mas tão-só 400 os que serviram de ariete à revolução! É essa a distância que vai do querer ao poder, do subjectivo ao objectivo, mas distância que inclui, nos fins alcançados, os fins visados, pois jamais o ideal republicano teria mobilizado a vontade de uns ou a neutralidade de outros sem o programa de reformas sociais

## Barra: Terra de Ninguém

Continuação da primeira página

to, não será (e não somos freudista para dizer que é!), um complexo de culpa?...

Mas não nos importa a conjura agora denunciada. Aliás, repetimos, se ela é verdadeira, incompleta ela é! Que chegue este episódio: integrados na Comitativa da Imprensa, Rádio e Televisão presentes nas Festas do Milenário de Aveiro, recordamo-nos bem de alguns dos comentários (comentários ???) que então se fizeram por alguns cotados responsáveis da opinião pública em Portugal. Nas horas em que se aguardou a chegada do sr. Presidente da República para inaugurar oficialmente o Porto de Aveiro, Barra e Ilhavo é que foram notícia!...

Volvidos tempos, nós próprios haveríamos de deixar escrito algures: «Disputada provincianamente como flor de lapela por gaiteiros em arraial de festa aneira, a Barra continua Terra de Ninguém. Pela força da lei, a Barra, a praia da Barra pertence a Ilhavo; pela razão dos factos, a Barra, até na sua praia pertence a Aveiro. Ora eis: uns porque a gozam e não a possuem, outros porque a possuem mas não a gozam, — uns e outros a abandonam em sua beleza virginal. Porquê espanto, pois por se dizer que a Barra, Terra de Ninguém, está hoje, dia e hora de progresso, como há cinquenta anos?...

A verdade é que, turisticamente,

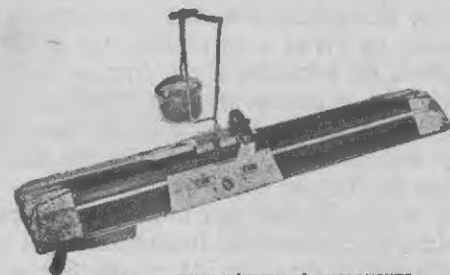
que se propôs. O que implica, em última análise, a sua perenidade ou latência, mesmo para aqueles que se curvam perante o facto consumado apenas — e por isso o fazem a contragosto. É que, no fundo, os dois aspectos de que partimos são tão inseparáveis, na origem e na essência, como as duas faces de uma moeda. Se uma ficou mal cunhada, que conclusões poderá tirar a História? Não há Constituição sem direitos; e não há República sem Constituição. Tudo o que altere ou infrinja essa conjugação de aspectos só pode ser precário e transitório, portanto.

M. S.

Em Máquinas de Tricotar, ORION é considerada como a melhor do Mundo. Dê-lhe também a preferência

ORION 360

A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir



ESTA MÁQUINA É DUPLAMENTE MODERNA

Aprecie os modelos expostos no

DISTRIBUIDOR

MOTOCICLO BEIRA-MAR

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232 - Telef. 24161 - Aveiro

Cursos permanentes de aprendizagem

## O Lugar do Paço chama!

Continuação da primeira página

gar próximo da zona urbana, mas simples, sem pretensões, vê nas chuvadas augúrio desolador de inimigo difícil de vencer.

Com os primeiros aguaceiros, o caminho que liga a povoação ao cruzamento — Póvoa do Paço - Vilarinho - Paço — torna-se intransitável: as covas profundas, que em tempo de calmaria armazenam toneladas de poeira, transformam-se, em pouco tempo, em extensas poças de água — paraíso das rãs e dos mosquitos!

Numa legítima tentativa de lograr fim ao deplorável desleixo, deslocou-se a Aveiro, já há tempos, uma representação dos moradores do sítio. Homens rudes, lá explicaram, conforme puderam, ao sr. Presidente do Município, a sua elementaríssima aspiração; e saíram do gabinete presidencial plenamente convencidos de que o seu problema iria ser resolvido. Mas...

...ainda hoje continuam à espera da tão ansiada solução!

Ora, se o ilustre Presidente da Câmara Municipal se quiser dar ao trabalho de passar por ali, verá que o povo tem inteira razão; e, certamente, confirmando a já consabida diligência que usa pôr ao incondicional serviço dos seus munícipes, não deixará de providenciar com a urgência que o caso requer. Assim o peço — e assim, muito confiadamente, o espero.

Se é que «atrás de quem pede ninguém corre», já agora...

...atrevo-me também a sugerir o aformoseamento — passe o termo — do átrio da capela e daquela rampa incrível que vem dar ao caminho: suavizar, escalonando em quatro ou cinco lanços, a descida abrupta, ajardiná-la (ainda que modestamente) não creio que seja despesa inoportuna para os cofres camarários, sem dúvida muito batidos por carências prementes, mas a que não faria por certo, grande moessa o insignificante dispêndio, bem compensado, aliás, pela utili-

dade que serviria — tanto mais que para ela, creio sabê-lo, o povo se dispõe a contribuir com mão-de-obra e material ao alcance das suas possibilidades.

Aquela boa gente do Paço não sabe, talvez, reivindicar, ou sequer pedir, com a vernácula literatura de que se enroupam, de comum, as oficiais e pomposas impetrações — é gente simples e rude; mas tem sensibilidade sobejá para se sentir magoada se a esquecem e ofendida se a desprezam.

E o povo do Paço — estou certa — abençoaria os nomes do sr. Dr. Artur Alves Moreira e da sua operosa Edilidade, se visse a sua estrada em termos de servir condignamente os utentes, e se pudesse olhar com ufania a sua «alameda» (nome que dá, com enternecedor orgulho, à tal rampa incrível) suave e viçosa.

O Paço fica ali, sr. Presidente, a pouca distância da Praça Municipal — onde se ergue o grande Tribuna, a proclamar, com seu braço erguido, no mutismo eterno do bronze, a eterna e sempre eloquente sede de justiça e ansia de amparo de todos os homens!

ZITA LEAL

residencial



ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suítes com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades.

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161/29162

COIMBRA

M. COSTA FERREIRA

Ex-Residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — E. U. A.

MEDICINA INTERNA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas às 14.30 horas

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

RESIDÊNCIA:

R. Gustavo F. Pinto Basto, 10

Telef. 23547

Servente

Precisa a Casa do Café.  
Rua do Gravito, 111 —  
AVEIRO.

Empregados de balcão

A' prática, para armazém de lanifícios. Idade 13 a 14 anos. Precisa: Ositex, Lda.



# Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

trução civil não só atrofia e adultera o progresso da cidade, mas agrava o custo da vida e resulta, em última análise, na instituição dum monópólio da habitação (Caps. III e VI);

5.º — Que o critério urbanístico e estético oficialmente adoptado tem como tristes símbolos a mutilação da Praça da República (e seu corolário desprezo pela estátua de José Estêvão, sobre a qual tem estado pendente, sem qualquer protecção, um guindaste de não sei quantas toneladas!) e a espantosa enormidade que é a Maria da Fonte Nova (Caps. II e VII);

6.º — Que a atenção votada às obras do porto tem de ter em conta, como contrapartida, a dragagem permanente das áreas assoreadas e uma solução hidráulica da situação que criou no Canal Central (Caps. I, III, VI e VII);

7.º — Que é inconcebível o desprezo votado às instituições de cultura e que a 5.ª cidade do País continue desprovida duma piscina, duma válida colónia balnear para crianças pobres, dum ginásio, dum jardim de infância, etc. (Caps. IV e VII).

Restrinjo o meu inventário aos pontos estritamente aveirenses (embora reconheça que os outros também são da máxima importância) e pergunto: para dizer o que apenas exemplifiquei, seriam precisos tantos circunlóquios como os que o autor usou? Desculpe a impertinência e creia-me, etc. — Assinante n.º 1721.

**NOTA DA REDACÇÃO:**  
Não estamos em melhores condições do que o nosso prezado assinante para dizer se o sr. Mem Coitado visou ou não o que lhe atribui. Sabemos apenas que os seus escritos entroncam no património comum dos rimances e cancioneiros populares. Ora uma obra literária, por modesta que seja, não diz nunca o que parece dizer apenas, mas muito mais do que isso, pois implica intenções múltiplas cuja polivalência é, por vezes, inesgotável, já que inclui intuições, sentimentos, sugestões, instintos, — e não exclusivamente ideias. De uma coisa pode o nosso estimado assinante estar certo: da origem fabulosa das Memórias, que teremos todo o gosto em permitir-lhe que confirme se quiser dar-se ao incómodo de assistir a uma recolha do texto.

## CAPÍTULO VIII

### Do Cortejo das Sálfides

Correram vozes, de princípio, que o bodo que pusera termo à gripe hanseática tivera origem no desespero dos lavradores que, cansados de verem o seu labor explorado pelos intermediários e pelo fisco, tinham largado as colheitas do ano nas bermas das estradas, para quem quisesse levá-las. Mas essas coisas só sucedem nas Franças e Aragansas, que são países

exóticos. E logo se soube a verdade: as Quintas-Modelo da Estação Agrobiológica Regional (que servem de piloto e guia aos agricultores) tinham obtido resultados que ultrapassavam as previsões mais optimistas e, sem recursos para armazenarem os excedentes, haviam decidido distribuí-los com mão perdulária. O regozijo e o regabofe duraram semanas. E a minha única mágoa foi não poder levar aos meus, também, umas migalhas desse maná dos céus! Porque tudo fora milagre, como logo se viu na madrugada seguinte. A Providência trouxe a paz da terra aos homens a fim de dar (em beleza) a da glória às almas.

\* Mal os primeiros tons de índigo e ocre tingiram o horizonte, nesse dia, soaram mil trombetas de prata pelo firmamento. Como se o fizesse pela vez primeira, o Sol emergiu com majestade, pontean-do de luz o bronze das águas e debruando de oiro as raras nuvens que lhe atapetavam o caminho. Um rendilhado fino descia das alturas, à medida que as estrelas se apagavam nelas. E o som longínquo das trombetas, levemente húmido e acidulado, parecia escoar-se pelas malhas que formava. Um coro blandicioso de vozes respondia-lhe, de além. E o cortejo de que provinham começava a recortar-se, a pouco e pouco, na neblina que flutuava sobre as águas: eram as Sálfides, ou Salmas, — as almas fiéis do sal! Vestindo túnicas de luz, tão vaporosas e diáfanas como muscelinas de sonho, caminhavam sobre a Ria, umas atrás das outras. Todas alvura de neve, da cabeça aos pés! Os próprios cabelos eram estirgas de linho, soltas ao vento. Em passo lento, pausado e rítmico, abriam nas águas uma franja de luz que lhes acetinava o dorso, como cera aquecida. Acompanhando o arrebol do dia, o volume do canto ia subindo. Escarlata e pérola, o céu devolvia à Ria o azul que lhe tomara de empréstimo. Como se só então ouvissem o coro, as nuvens acobreadam-se. Sobre o mar, erguia-se um matiz de violeta. A névoa adelgaçava-se, sumia-se, ao sopro das vozes. E um cardume de escamas lumineas pontilhava de arestas a estrada líquida para as marinhas de sal... \*

Reconheci então a Arlete, pálida e bela como eu nunca a vira! Os próprios cílios eram agora albinos. E a gema pura da safira dos olhos fulgia diamantina, metamorfo-

seada que fora. Compreendi, então por que amava eu esta terra de Aveiro, em que tais milagres de luz e cor eram possíveis. E porque fora a Arlete, a meus olhos, o seu protótipo de pureza! Via-me ela? Não via! Perdida na luz, seguia o caminho do seu derradeiro destino: harmonia...

Revérberos cor de cobalto adelgaçavam-lhe ainda mais a silhueta. Um hálito a maresia verde parecia desprender-se-lhe do canto. A consciência não era já angústia, era beleza que tudo incendiava de tons quentes, à sua volta...

A vista das pirâmides de sal, voltaram a ouvir-se as trombetas cristalinas, e o coro subiu em agudos. Os tabuleiros das salinas eram espelhos de noiva. E logo vi que o sal, por mais branco que fosse, só o seria na verdade quando as almas das Sálfides se incorporassem nele, transformando-se em Salmas! Parou o cortejo junto da primeira pirâmide, onde o aguardara o Graduado, um tudo-nada triste, pareceu-me, e isso surpreendeu-me. Beijou a mão à primeira das almas em fila e, com humildade e respeito, levou-a em passos lentos até ao monte de sal. Soltou-lhe então a mão e fez-lhe uma reverência profunda. Logo a Sálfide avançou pela pirâmide dentro, esbagoando-se em mil centelhas de luz, que tudo cobriram dum halo imaculado de pureza, dir-se-ia que palpável. Como por encanto, surgiu nesse mesmo instante o marnoto, que logo começou a cobrir o monte de bajunça, como se fora a filha dele quem entrara ali, e a quisesse agasalhar dos ventos, das chuvas e dos frios!

Prosseguiu o cortejo e, uma atrás da outra, as Sálfides foram povoando as pirâmides. Até que chegou a vez da Arlete! Mas, quando o Graduado lhe fez a vénia da praxe, ela voltou-se e olhou-me! Longamente! E com amor! Chorei então de verdade, pela primeira vez desde que morrera; e foi por entre lágrimas que me escorriam como regatos dos olhos que a vi dar um passo atrás e desaparecer!

\* Por quanto tempo ali fiquei? Já a pirâmide estava coberta e o Sol alto, quando dei fé de mim. De tempos a tempos, ouviam-se ao longe as trombetas, quase em surdina. O coro era agora um murmúrio ou um sonho apenas. Talvez a toada do mar, que o vento trouxesse. Fosse de ter chorado ou de estar triste, tudo me parecia violáceo. O céu pusera-se baixo e sombrio. Uma aragem fina encrespava as águas e punha manchas de verdete no bronze que tentava modelar. Gaivotas esvoaçavam, desabridas, sol-

## LEITE EM PÓ VITAMINADO «SUIL»

Uma grande marca — uma fonte inesgotável de «brindes» aos consumidores

chávena de melamina — talheres inoxidáveis  
ferros eléctricos automáticos — fogareiros  
multigás — fogões a gás com forno, etc.

Ler instruções nos prospectos ou pedir informações detalhadas a

SUIL, LDA.  
VILA DA FEIRA

Telef. { Folra 96274  
Porto 28688

## Glosas Marginais

Continuação da primeira página

as razões do segundo levavam, direitinho a Deus o cepticismo mais engaboado...

Donde se conclui que até a estupidez mais canhestra contém a sua fecundidade...

O ponto essencial é sabê-la aproveitar.

A QUELA FRANCESA levava consigo para a sua terra três peças de um artesanato, tão desfigurado e tão poluído, que já nem se topava nelas com a fronteira onde acabava o bafo criador do povo e onde começava a mistificação comercial. À força de se incensar de turismo um vertedoiro faz-se dele uma pá ignóbil onde se não sente o polimento das cavernas que lhe serviram de calhas. Um galo de Barcelos, passado pelo crivo da indústria e do intermediário que se interpõem entre a pureza da raiz e as divisas que o pagam, sai um papagaio indecente — um galo onde a crista viril mirrou de senilidade...

A PALAVRA «ESTÉTICA», com E maiúsculo, nas mãos de certos mistificadores, dá pano para mangas! Didacticamente, os tratadistas costumam arrumá-la na prateleira das disciplinas normativas; mas há outros, menos vinculados a calhas normativas, e talvez não de todo sem razão, que entendem que, ao contrário, a devem deduzir das obras de arte.

De qualquer modo, quer ela seja anterior, quer posterior ao fenómeno da criação, parece que não será coisa para ser usada, por certos sujeitos, como parede de mictório improvisado na rugosidade de uma tela ou na frialdade da greda.

Não creio que seja urinando-lhe contra as paredes normativas, ou cuspidolhe nas conclusões que formula, que uns acrobatas, que andam à cata de entradas sem portas, consigam realizar uma obra válida que logre impor-se a quem tenha o sentido da medida e da harmonia.

Se querem regressar à presúria derrubando os marcos das estremas, então não molhem a boca na estética, coisa que, deliberadamente ou sem intenção, colocam entre parêntesis.

A S TERRAS PEQUENAS! Respira-se nelas, às vezes, bom oxigénio; regala-se o sensorio num panorama desanuviado; disfruta-se um ambiente mais calmo. Mas, por outro lado, está-se sempre a correr o perigo de cair, ingenuamente, num ninho de lacraus.

FREDERICO DE MOURA

tando gritos lúgubres. E, para os lados da Serra, viam-se crescer os cinzentos, cada vez mais sombrios, que o Sol a breve trecho arroxearia, e clarões de relâmpagos faziam explodir, a espaços.

Fui pelos taludes fora, à cata de flores silvestres. Quando juntei um ramo, vim depô-lo na pirâmide da Arlete. Mas, o que vejo?! Encostada à

bajunça, na base da pirâmide, uma grande folha de papel, pisada com uma pedra, dizia: «Sr. Mem Coitado: No seu próprio interesse, queira passar hoje, às 18 horas, pela Rua da Forca, n.º 13». Nem ali, na hora da verdade, me deixavam em sossego!

Continuad

## Passa-se

Estabelecimento sito na Rua de José Estêvão. Tratar com José Simões Vieira, na Ourivesaria Vieira.

## Porteiro

— casado e sem filhos, para prédio de vários inquilinos. Precisa-se. Resposta à Redacção ao n.º 443.

Litoral — 8 - Outubro - 1966  
Número 622 — Página 3

**RENOLD**

Correntes industriais, rodas e acessórios para transmissão de potência, transportadores, elevadores, etc.

Redutores de velocidade até 400 C. V.  
com relações de velocidade até 5000/1

**HOLROYD**

**Kopp**

Variadores de velocidade, infinitamente variáveis entre 1/3 a 3 vezes a velocidade de entrada.

PORTO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª DA

LISBOA



## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . . . .	NETO
Domingo . . . . .	MOURA
2.ª feira . . . . .	CENTRAL
3.ª feira . . . . .	MODERNA
4.ª feira . . . . .	ALA
5.ª feira . . . . .	M. CALADO
6.ª feira . . . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

### Pela Câmara Municipal

● Por terem sido considerados desertos os concursos para as empreitadas de «E. M. 583 — Reparação do lanço entre a E. N. 16 e a entrada da povoação de Mataduros — 2.ª fase» e «Reparação e beneficiação da E. M. de Azurva (E. N. 230) à E. N. 230 ao Marco de Oliveirinha, pela Quinta do Gato — 3.ª fase», foram abertos novos concursos, com o aumento de 20 % sobre as primeiras bases de licitação.

● Foram aprovados, definitivamente, o Segundo Orçamento Suplementar da Câmara e os Primeiros Orçamentos Suplementares da Comissão Municipal de Turismo e dos Serviços Municipalizados, com a receita e despesa iguais, de 275 914\$00, 93 650\$00 e 951 793\$00, respectivamente.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra de «Pavimentação da Rua de Marques da Graça, em Taboalra», um auto de medição de trabalhos, na importância de 63 754\$20.

● Foi exarado na acta um voto de congratulação pelo facto de ter sido escolhida a cidade de Aveiro para a realização da V Semana de Estudos Missionários, com a presença de altos dignitários da Igreja, devendo exprimir-se a Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Aveiro o melhor desejo de que tenham resultado plenamente os superiores objectivos que tão relevante acontecimento pretendia alcançar.

● Ficou também devidamente registado na acta o Ineditismo do facto de se terem iniciado carreiras quinzenais de barcos entre o porto de Aveiro e o do Funchal, destinadas ao movimento de mercadorias e transporte de passageiros, o que faz prever que outros exemplos se venham a suceder.

Por tal facto, a Câmara Municipal de Aveiro manifestou o seu regozijo e deliberou felicitar as empresas que tomaram esta iniciativa, a todos os títulos meritória, e que vem demonstrar claramente as possibilidades do porto de Aveiro.

### Universitários alemães em Aveiro

Anteontem e ontem, no decurso de uma viagem de estudo ao nosso País, estiveram em Aveiro cerca de quarenta professores e alunos do Instituto Geográfico da Universidade de Colónia, acompanhados pelo respectivo Director, Prof. Doutor Karl Hermes.

Os universitários alemães efectuaram passeios de barco pela Ria — fulcro principal da sua visita à nossa cidade, donde ontem seguiram para o Porto.

### Movimento da Lota

No passado mês de Setembro, a Lota de Aveiro teve um rendimento total de 3 787 537\$00 — soma do



que se apurou nas vendas de sardinha e de carapau (3 193 312\$00); no peixe trazido pelos arrastões do alto (570 669\$00); e no peixe da Ria (23 556\$00).

Distinguiram-se as traineiras «Nova Januário» e «Vila de Ilhavo», respectivamente com 4 942 e 3 945 cabazes, que renderam 352 043\$00 e 323 807\$00; e os arrastões do alto «Beira-Ria» e «Figueira» com apuros, respectivamente, de 247 910\$00 e 126 621\$00.

### Barcos regressados da pesca do bacalhau

Com cargas completas, regressaram da fauna da pesca, nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, mais os seguintes navios bacalhoeiros, pertencentes a empresas aveirenses: «Novos Mares», «Ilhavense», «S. Jacinto», «Capitão José Vilarinho» e «António Pascoal».

### Novo Juiz da Comarca de Aveiro

Para substituir o sr. Dr. Silvino Alberto Vila-Nova, nomeado Corregedor do Circuito Judicial da Guarda, o sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha foi designado para Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro.

O Litoral cumprimenta o novo magistrado aveirense, que desempenhava idênticas funções em Barcelos.

### Refeitório do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

No sentido de proporcionar ao seu pessoal, nomeadamente ao que reside fora da cidade de Aveiro, refeições a preços módicos, a Direcção da Caixa de Previdência, presidida pelo sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, resolveu conceder à Casa do Pessoal, instalada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 153, as necessárias facilidades para a instalação e funcionamento de um refeitório.

Esta iniciativa, que desde início mereceu o melhor apoio do sr. Dr. Soares Coimbra, deve beneficiar, para já, mais de meia centena de servidores

da Caixa, e vem preencher uma lacuna cujos efeitos muito se faziam sentir.

### Novo Secretariado Diocesano dos «Cursos de Cristandade»

Na penúltima segunda-feira, em reunião magna dos «cursistas» aveirenses, presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi tornada conhecida a constituição do novo Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade para o próximo ano, que ficou assim formado:

Presidente — Dr. José da Cruz Neto; Secretário — Henrique Pereira Campos; Tesoureiro — José Fidalgo Ribau; Vogal das Intendências — Henrique Lemos; Vogal dos Grupos e Núcleos — Eng.º Carlos Maia; Vogal dos Aniversários — António Abrantes; Vogais da Escola — Dr. Francisco José da Silva Matos e Eng.º Alberto Carlos Bessa Frazão; Vogais das Estruturas — Dr. Manuel Portugal da Fonseca, Eng.º Carlos Maia e Henrique Pereira Campos; Vogais dos Núcleos — Dr. Odilon Amado (Anadia), Dr. António Arede Fernandes (Águeda), Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça (Estarreja e Murtosa), e Armando Fernandes da Rocha (Ilhavo); Responsável do Movimento Feminino — D. Eduarda Bela Pereira Campos.

### Curso de Primeiro-Socorristas

Está aberta a inscrição para o III Curso de Primeiro-Socorristas, organizado pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças

## AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 15 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da Philips Portuguesa e da sua representante nesta cidade Tomlux, com o patrocínio do Litoral.

Texto de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número: E' assim a Barra — canto empenhado: amanhã voltaremos.

Profissionais. Este Curso, cujas lições acompanhadas de um questionário serão enviadas pelo correio, terá início em fins de Outubro. As provas finais, práticas e teóricas, realizam-se em Lisboa em Maio do próximo ano, durante três dias, em regime de internato.

A inscrição, que é gratuita, deverá ser solicitada para a Rua do Telhal, 12-4.º D.to — Lisboa-2.

### Movimento Eclesiástico

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, fez, recentemente, as seguintes nomeações de sacerdotes:

Padre João Paulo da Graça Ramos — Secretário Diocesano da Obra das Vocações e Seminários e Professor da Escola do Magistério Primário;

Padre Armando de Araújo Martins — Prefeito e Professor do Seminário de Santa Joana Princesa;

Padre Manuel Simões da Silva — Pároco de Travassô e Ois da Ribeira;

Padre Manuel António Carvalhais — Pároco de Castanheira do Vouga e Coadjuutor de Águeda;

Padre Adérito Rodrigues Abrantes — Assistente Diocesano da Juventude Agrária Católica Masculina e Feminina;

Padre Manuel Armando

Rodrigues Marques — Coadjuutor de Águeda;

Padre João Paulo de Jesus Capela — Coadjuutor de Avanca;

Padre Manuel Arlindo da Rocha Valente — Coadjuutor da Gafanha da Nazaré;

Diácono António Maria Valente de Pinho — Auxiliar do Pároco de Ilhavo;

Diácono José Arnaldo Simões — Auxiliar do Pároco da Glória; e

Diácono Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo — Auxiliar do Pároco de Anadia.

### Inquérito Industrial

Começaram na passada segunda-feira, dia 3 do corrente mês, os trabalhos do Inquérito Industrial no concelho de Aveiro, onde está a actuar uma brigada de funcionários do Instituto Nacional de Estatística que anteriormente haviam concluído as operações nos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro.

Cada um dos industriais a inquirir será visitado por um desses funcionários, que recolherá o boletim de inquérito, prestará esclarecimentos relativos ao seu preenchimento ou o preencherá mesmo, sempre que necessário.

Ninguém ignora já, certamente, o elevado interesse que o Inquérito Industrial tem para a Nação e para a Indústria.

Chegou, portanto, a altura dos industriais da nossa região contribuírem para o êxito do empreendimento; e, para isso, basta colaborarem com os funcionários do Instituto Nacional de Estatística, facilitando a sua missão e prestando declarações exactas às perguntas do Inquérito.

Lembramos que os elementos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são rigorosamente confidenciais, pelo que não há qualquer motivo que justifique o seu falseamento.

Estamos certos de que todos os industriais cooperarão com boa vontade, manifestando deste modo um civismo que os honra e está à altura da importante função que desempenham no conjunto das actividades económicas nacionais.

### Padaria — Passa-se

Com dois fornos a cozer e com alvará e licença de farinhas de trigo espoadas e de milho em rama. Passa-se só ou também com mercearia e vinhos e casa de habitação. Falar com o proprietário, Manuel da Conceição Maio — Rua do Coimbrão — Aradas-Aveiro.



### PARECE INCRÍVEL!

Dizem que o Porto de Aveiro já começa a ser um Porto. Dizem... Mas, da fala correnteia ao facto, vai distância que se perde em horizontes sem fim.

E o caso da Junta Autónoma só possuir um batelão para abastecer água aos navios.

«Só daqui a quinze dias é que a podemos fornecer; o único batelão que possuímos está em reparação.»

Tudo muito certo. Mas o prejuízo pesa e ninguém o evita.

Para quando o fornecimento de água às Gafanhas, de modo decente? Tal evitaria contratempos deste género, e faria com que a Junta não se visse a braços com situações semelhantes. Mas este é, afinal, um dos muitos problemas com que a Gafanha, a esquecida Gafanha, se debate.

## TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 8 — às 21.30 horas (12 anos)

Uma produção americana, de aventuras do Oeste, com Audie Murphy, Michael Dante e Linda Lawson

## SANGUE GUERREIRO

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Marlon Brando, David Niven e Shirley Jones numa magnífica alta comédia americana da «Paramount»

## OS SEDUTORES

Quarta-feira, 12 — às 21.30 horas (12 anos)

Peter Sellers, Margaret Rutherford, Virginia Mc Kenna e Bill Tragers em

## LUZES SEM RIABALTA

Uma espirituosa comédia inglesa, realizada por Basil Dearden

Quinta-feira, 13, às 21.30 horas (17 anos)

Um drama lírico, produção americana de DENIS HOLT

## HORAS ROUBADAS

Susan Hayward - Michael Craig - Diana Baker - Edward Judd



## Dias, Carvalho & Coutinho, L.da

Abre ao público, dentro de poucos dias,  
o seu estabelecimento destinado ao ser-  
viço de **Café, Restaurante e Snack-Bar**

## TANGARÁ

Rua de Agostinho Pinheiro  
(Junto da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho)  
**AVEIRO**

## Prémios Escolares do Liceu de Aveiro

Na sessão solene de abertu-  
ra das aulas, realizada na  
tarde de segunda-feira finda,  
dia 3, o sr. Dr. Orlando de  
Oliveira, Reitor do Liceu Na-  
cional de Aveiro, proferiu al-  
gumas palavras, referindo-se  
às actividades do ano lectivo  
findo, tendo ainda exortado  
todos os alunos ao exacto  
cumprimento dos seus deve-  
res de estudantes.

Durante aquela cerimónia,  
realizada no ginásio do Liceu,  
foram também distribuídos  
prémios aos alunos que obti-  
veram melhores classifica-  
ções ou mais se distinguiram  
pelas suas qualidades de ca-  
rácter, no decurso do ano lec-  
tivo anterior, e cujos nomes  
foram proclamados pelo sr.  
Dr. Orlando de Oliveira.

Publicamos, a seguir, a  
relação dos prémios atribuí-  
dos, em 1965-1966, aos estu-  
dantes do Liceu Nacional de  
Aveiro:

**Prémio Governador Civil  
Nicolau de Bettencourt** — à  
aluna Maria Fernanda Fer-  
reira Romão, do 2.º ano, que  
obteve a melhor média na fre-  
quência (17 valores); **Prémio  
da Sociedade dos Antigos  
Alunos do Liceu** — às alunas  
Ema Manuela da Silva, do  
4.º ano, e Maria Fernanda  
Ferreira Romão, do 2.º ano,  
que alcançaram a melhor  
nota em Português (18 valo-  
res); **Prémio Dr. Santos Reis**  
— ao aluno Agostinho Vidal

de Pinho, do 7.º ano, pelas  
suas qualidades de carácter;  
**Prémio João Carlos** — ao alu-  
no José Manuel Morais Bri-  
osa e Gala, do 1.º ano, que  
obteve a melhor classifica-  
ção geral (17 valores); **Pré-  
mio Dr. Armando da Cunha  
Azevedo** — à aluna Maria de  
Fátima Tavares de Sá, do 5.º  
ano, que obteve a melhor clas-  
sificação em Matemática (19  
valores); **Prémio Dr. José  
Pereira Tavares** — à aluna  
Maria Manuela Pereira Bap-  
tista Lopes, do 6.º ano, que  
conseguiu a melhor nota em  
Latim (18 valores); **Prémio  
Dr. Assis Maia** — às alunas  
Maria João Pinto Soares Ma-  
chado, do 7.º ano, e Ema Ma-  
nuela da Silva, do 4.º ano, que  
obtiveram a melhor nota em  
História; **Prémio D. Dinis**  
(instituído pela Sociedade  
Central de Cervejas) — ao  
aluno Jorge Pereira Nunes de  
Abreu, do 7.º ano, pelas clas-  
sificações e outros méritos; e  
**Prémio do Sindicato Nacio-  
nal dos Empregados de Es-  
critório e Caixeiros do Dis-  
trito de Aveiro** — à aluna  
Maria de Fátima Tavares de  
Sá, do 5.º ano, por ser a es-  
tudante mais classificada (15  
valores), entre os filhos dos  
sócios efectivos daquele Sin-  
dicato.

### M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

### Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas.  
Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º

Telef. 24 508

**AVEIRO**

### Inglês e Francês

Explicações - Conversação -  
- Traduções - Correspondência

Por diplomada em Lausanne  
e Cambridge, com prática  
de ensino em Inglaterra.  
Telef. 27029 — Aveiro

### Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 8 — às 21.30 horas

Um Estrangeiro em Sacra-  
mento — filme com Mickey Har-  
gitay, Barbara Frey e Lucky Be-  
nett.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 h.

Mulher sem Cara — película  
com James Garner, Jean Sim-  
mons, Suzanne Pleshette e An-  
gela Lansbury.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas

Tóto contra 4 — uma diver-  
tida produção italiana, com Tóto,  
Peppino de Filippo, Nino Taranto  
e Aldo Fabrizi.

Para maiores de 17 anos.

### Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
HIGIENE INFANTIL

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:  
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E.

**AVEIRO**

CONSULTAS DIÁRIAS:

Das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telefones: Consultório: 24212  
Residência: 24609

AS MARCAÇÕES TÊM PRIORIDADE

### Inglês

Senhora, ex-aluna do Hel-  
deberg College da África do  
Sul, lecciona segundo ciclo.  
Informa a Redacção.

### J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina  
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-  
xinho, 49 1.º Dr.º: Telefona 23 875 —  
das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dr.º

Telefona 22 750

EM ILHAVA

No Hospital da Misericórdia — às qua-  
rta-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja no Hospital da Misericórdia  
aos sábados às 14 horas.

### Guarda-Livros

ACEITA ESCRITAS

Nesta Redacção se informa

### ACHOU-SE

ANEL DE NOIVADO  
Procurar na Ourivesaria  
Vieira - Aveiro.

### Móvel casa de jantar

VENDE-SE EM CONTA  
R. de Ilhavo, 12-8.º C-Aveiro

### E. T. C.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

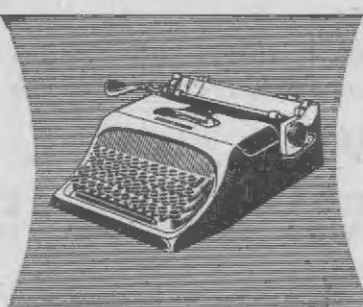
Rua de D. Jorge Lencastre, n.º 7 AVEIRO

TELEFONE N.º 23 275

Organiza e executa a contabilidade  
dos pequenos e médios comerciantes

Obrigações fiscais dos contribuintes, consultas, etc.

Solucione o seu problema, consultando o E. T. C.



### CONTÉCNICA

ASSISTÊNCIA-REPARAÇÕES  
em máquinas de escritório

RUA DA PINHEIRA  
ARADAS - AVEIRO Telef. 23069 p. f

### Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (às 10 e às 15 horas)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º E (Junto ao Posto da  
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º E (Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594

**AVEIRO**

### Imposto de Transacções

Livros modelo 7, 8 e 9 e declarações modelo 5 e 6

A VENDA NA TIPOGRAFIA «A LUSITÂNIA»

RUA DE HOMEM CHRISTO

TELEF. 23886

**AVEIRO**



FAZEM ANOS:

Hoje, 8 — As sr.ª Prof.ª D.  
Amália Bandeira Rangel de Qua-  
dros Branco, esposa do sr. Coronel  
José Branco, D. Maria Cle-  
mentina Portugal Pereira Campos  
Vaz Pinto da Rocha Barata da  
Rocha, esposa do sr. Dr. Barata  
da Rocha, e D. Rosa Azevedo Al-  
ves Novo; e os srs. António de  
Barros Paula Santos e José Carlos  
Gamelas de Almeida, filho do sr.  
Tenente José Augusto Rodrigues  
de Almeida, ausente em Lourenço  
Marques.

Amanhã, 9 — Os srs. Dr. Fran-  
cisco de Assis Bernardo Ferreira  
da Maia e Eng.º agrónomo Raul  
Wahnon Correia Pinto.

Em 10 — A sr.ª D. Ana Pinto  
Soares de Andrade, esposa do sr.  
Carlos Pereira de Andrade; os srs.  
Dr. António Peixinho e Júlio Fer-  
reira Dias; e os meninos Mário  
Manuel Gonçalves Soares, filho  
do sr. Fernando da Ascensão Soa-  
res, e José Augusto Alves Tava-  
res, filho do sr. José Bernardino  
Lopes Tavares.

Em 11 — Os srs. João Artur  
Trindade Salgueiro, Luís da Silva  
Perpétua, Dr. José da Veiga Tei-  
xeira Lopes, António Joaquim da  
Cunha e José Mateus Júnior; e o  
menino António Joaquim, filho do  
sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

Em 12 — O Rev.º Padre Antó-  
nio Augusto de Oliveira, Capelão  
da Santa Casa da Misericórdia,  
Professor da Escola Técnica e  
Editor do «Correio do Vouga»; os  
srs. Manuel dos Reis Baptista, Jo-  
fre Almiro Gomes de Moura e An-  
tónio Abílio Dantas Gomes; e o  
menino Rui Duarte Vieira da  
Cunha, filho do sr. Duarte Simões  
da Cunha.

Em 13 — A sr.ª D. Alexandrina  
Morgado Barbosa, esposa do sr.  
Alberto Ferreira Barbosa; o sr.  
Manuel Pompeu de Loura Melo  
de Figueiredo; e os meninos An-  
tónio Augusto Decroock Gaioso  
Henriques, filho do sr. Dr. João  
Gaioso Henriques, radiologista no  
Hospital de Luanda, João Manuel  
da Silva Lemos Moreira, filho do  
sr. Amadeu de Lemos Moreira,  
aveirenses ausentes nos Estados  
Unidos da América do Norte.

Em 14 — As sr.ªs D. Júlia Can-  
dal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias  
da Costa Candal, e D. Margarida  
Teles Miranda, esposa do 1.º Sar-

gento sr. Carlos Augusto Pires;  
os srs. Eng.º Mário Gonçalves da  
Costa e António da Costa Fer-  
reira; e as meninas Eneida da  
Silva Sabino, filha do sr. Tenente  
Jaime Sabino, Maria de Fátima  
Ferreira de Carvalho, filha do 1.º  
Sargento sr. Manuel de Carvalho,  
e Rosália Pereira de Almeida.

NASCIMENTOS

— Em Coimbra, em 23 de  
Agosto findo, nasceu mais um fi-  
lhinho ao casal da sr.ª D. Clemen-  
tina Mortágua Kheim e do sr.  
Eng.º Sigurd Andreas Kheim.

— Nasceu um filhinho ao casal  
da sr.ª D. Ana Maria Henriques  
Ferreira Sacchetti e do sr. Eng.º  
Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti.  
O casal tinha já oito raparigas e  
nasceu-lhe agora o primeiro ra-  
paz.

— Na madrugada de 28 de Se-  
ntembro findo, na Clínica de Santa  
Joana, nasceu o primeiro filhinho  
da sr.ª D. Zulmira Rodrigues Ca-  
bral Martins e do sr. Vítor Cabral  
Martins, conhecido atleta do Sport  
Clube Beira-Mar.

O menino vai receber o nome  
de Vítor.

Os nossos parabéns

VIDA ESCOLAR

Concluiu o sétimo ano do Liceu  
a menina Maria, da Conceição  
Costa, filha do sr. Lino Costa.

As nossas felicitações

### Agradecimento

Manuel Vieira dos Santos

A família de Manuel Vieira  
dos Santos, impossibilitada  
de o fazer pessoalmente, vem  
por este meio agradecer a  
todas as pessoas que acom-  
panharam o saudoso extinto  
à sua última morada.

### Fogão eléctrico

— Vende-se. Nesta Redacção  
se informa.

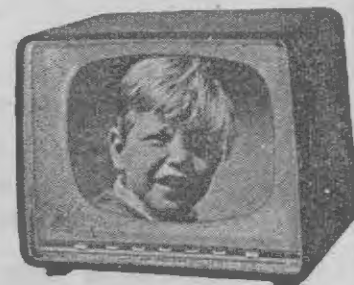


### Frigorífico

— Vende-se. Nesta Redacção  
se informa.

### Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios



### A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. de Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

**AVEIRO**

Litoral — 8 - Outubro - 1966

Número 622 — Página 5





## RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA

*A preferida dos Industriais de  
Camionagem*

MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA  
Telef. 42343 — Cantanhede

## Marabuto, Galante & Alves, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL  
DE AVEIRO  
Segundo Cartório

Certifico narrativamente, que por escritura lavrada no dia vinte de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas treze a folhas dezasseis, do livro de «escrituras diversas» n.º A-quatrocentos e vinte e dois, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário interino Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi constituída entre Mário dos Santos Marabuto, Albano Martins Galante Casimiro e António dos Santos Alves, uma sociedade comercial por quotas, que será regulada pelas condições constantes dos seguintes artigos:

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Marabuto, Galante & Alves, Limitada», tem a sua sede nesta cidade, durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

### SEGUNDO

O seu objecto principal é a indústria de reparações de automóveis e máquinas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

### TERCEIRO

O capital social é de cento e cinco mil escudos integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Mário dos Santos Marabuto, trinta e cinco mil escudos; Albano Martins Galante Casimiro, trinta e cinco mil escudos; e António dos Santos Alves, trinta e cinco mil escudos.

### QUARTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas poderá qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nos termos e sob as condições em que todos acordem e constem das respectivas actas, depois de aprovadas.

### QUINTO

A cessão de quotas a estranhos carece sempre de autorização da sociedade, à qual é reservado o direito de opção, direito este que pertencerá aos sócios, não querendo aquela usar dele.

### SEXTO

É dispensada a autorização especial da sociedade para a

cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, bem como para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

### SÉTIMO

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios os quais desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral.

### PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para que a sociedade fique válidamente obrigada, é necessário que todos os actos e contratos, sejam assinados por dois dos gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um.

### PARÁGRAFO SEGUNDO

Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos que lhe não digam respeito, designadamente em letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos estranhos aos negócios sociais.

### OITAVO

Os lucros líquidos que resultarem de cada balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; da mesma forma serão suportadas as perdas.

### NONO

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios

com oito dias de antecedência, pelo menos.

### DÉCIMO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com os herdeiros da falecido ou o representante ou representantes do interdito, que nomearão entre si um só que a todos represente enquanto a quota se achar indivisa.

### DÉCIMO PRIMEIRO

Esta sociedade dissolve-se nos casos legais, e no caso de dissolução serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original, nada havendo em contrário do que nela se transcreve em relação à parte certificada.

Aveiro, vinte e três de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

*Luís dos Santos Ratola*

Litoral ★ Ano XII ★ 8-10-1966 ★ N.º 622

Se deseja decorar o seu lar, **CENTROLAR**  
faça uma visita à

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades  
**VERDE MILHO - AVEIRO**

## ATENÇÃO

**FRIGE - LUZ**, a nova taxa Aveirense, de reparações gerais em frigoríficos, domésticos e comerciais, vem comunicar que já tem ao dispor do Ex.º Público o Telefone 24492 na RUA DO CLUBE DOS GALITOS, N.º 25 — **AVEIRO**

### Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. de Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — **AVEIRO**

SECRETARIA NOTARIAL  
DE AVEIRO  
Segundo Cartório

Certifica-se que por escritura de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas quarenta e três verso do Livro para escrituras diversas B número cinquenta e sete deste Cartório, Manuel Maria da Maia, empregado corporativo, natural da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, residente na Rua José Izaqui, número um, primeiro, da cidade de Lisboa, casado com D. Ilda Simões de Moura Barbosa, foi habilitado como único herdeiro de sua irmã germana, Maria Simões da Maia, dona de casa, antural da dita freguesia de Esgueira, domiciliada que foi no lugar de Mataduchos, da mesma freguesia de Esgueira, onde faleceu aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis no estado de casada com Manuel Maia da Cunha.

É certidão narrativa, que extraí e vai conforme ao original; nada havendo em contrário do que nela se transcreve em relação à parte certificada.

Aveiro, três de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

*Celestino de Almeida Ferreira Pires*

Litoral-N.º 622 ★ Ano XII ★ Aveiro, 8-10-66

### Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista  
Rins e Vias Urinárias  
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todos os 4.ºs feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

**AVEIRO**

### Gerreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200 m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109.

Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua de João Mendonça, 11 - Aveiro.

### CADEIRAS DE BARBEIRO

Vendem-se, 1 ou 2, em estado de novas. Tratar na Barbearia Moreira, Verde-milho — Aveiro.

Litoral — 8 - Outubro-1966

Ano XII — Número 622

**NAZARÉ**  
**BRASILIA**  
**CORINTIA**

as bolachas que mais rapidamente conquistaram o agrado do público

**Triunfo**

## Aos Armadores e Capitães dos barcos da Pesca de Arrasto

### ATENÇÃO-IMPORTANTE

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

**EVITEM** o arrasto próximo dos cabos

**EVITEM** os lances que se cruzem com os cabos

**EVITEM** danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

**CABLE AND WIRELESS, LIMITED**

**QUINTA NOVA - CARCAVELOS**

**Contamos com a vossa cooperação**



## OCULISTA VIEIRA

ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie  
Pessoal técnico altamente especializado

**Oculista VIEIRA**

Rua de Viana do Castelo, 21 (Esquina)  
(Frente aos Armazéns de Aveiro)

TELEF. 23274 P.P.C. AVEIRO

## PRECISA-SE

### Regente Agrícola

Com carta de condução de ligeiros e livre do serviço militar.

### Empregado/a para Escritório

Com prática de escrever à máquina e livre do serviço militar.

Resposta à Redacção ao n.º 151

## Terreno para Construção Vende-se em praça

EM 22 DE OUTUBRO, ÀS 15 HORAS

No local, à Rua de Aires Barbosa, a 100 metros da projectada ligação à Avenida Salazar, confrontando pelo sul com terreno camarário, com área aproximada de 1300 m².

Tem 40 metros na dita rua, com paragem de autocarros em frente e permite a construção de 3 pisos em ala contínua, segundo condições aprovadas pela Câmara — processo 498/60/66, sem prazo para construir. Reservado o direito de entrega.

Informações e condições:

Paulo Catarino — Advogado — Telefones 23451 e 22873, Aveiro.

## Anúncio

Concurso da empreitada para a construção do edifício do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Até às 16 horas do dia 20 do corrente mês de Outubro, recebem-se propostas, em carta fechada, para a execução da empreitada da construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

O programa do Concurso está patente todos os dias úteis, na Sede da Associação, na Rua de «O Jornal de Estarreja», em Estarreja, das 9 às 12 horas e das 14 às 10 horas.

A abertura das propostas terá lugar no dia 21 do corrente mês de Outubro, pelas 21 horas, na Sede da Associação.

Estarreja, 4 de Outubro de 1966

O Presidente da Direcção,

a) Dr. Francisco José Marques de Oliveira  
Pinto

## ALFAIATE

Precisa de costureira e meia costureira.

Muito bons ordenados.

Casa de Luxo. Nesta Redacção se informa.

## Empregado

Para escritório, com alguma prática. Precisa «Bruno da Rocha & C.ª».

## Mecânicos de Automóveis

PRECISAM-SE NA  
Empresa Cerâmica Vouga, Lda

## Nova Agência Funerária

Lacerda & Oliveira, Lda

Funerais e Trasladações para todo o País



**ATENDE A QUALQUER HORA**  
Todo o serviço fúnebre é executado por Alfredo de Oliveira Cirne, ex-empregado do Horto Esgueirense

**PREÇOS MÓDICOS**

Rua do Gravito, 135-137, ou Rua do Carmo, 19  
Telefone 27178—AVEIRO

## HUSQVARNA

A MÁQUINA DE COSTURA DA MULHER PORTUGUESA

Fabricada na Suécia pela mais antiga organização de máquinas de costura, tem a garantia de 30 anos

**HUSQVARNA ROTARY**

a nova máquina de costura "rotary",  
com movimento rotativo



Husqvarna  
Rotary

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NO  
DISTRIBUIDOR

**MOTOCICLO BEIRA-MAR**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232 - Telef. 24161 - Aveiro

Cursos permanentes de costura, corte e bordados

# BAMBI

TUDO PARA OS VOSSOS FILHOS

# AVISO

Vem por este meio a gerência da firma **Maria & Natália, Lda,** Casa **BAMBI**, informar que trespasou o seu estabelecimento da Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 29, a outra firma de ramo diferente e cuja gerência, de forma alguma, se encontra ligada à desta sociedade. O actual estabelecimento situa-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 873, desta cidade

**MAYA SECO**

Médico Especialista  
Partos, Doenças das Mulheres — Cirurgia Ginecológica  
Consultório na Rua do Eng.º Oadinet, 24-1.º — Telefone 22982  
Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, feiras, com hora marcada  
Residência: R. Eng.º Oadinet, 23-s.º — Telefone 22000 — AVEIRO

**RESTAURANTE PINHO**

**Trespasa-se**

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.  
Praça do Peixe — Aveiro.

**Vende-se**

Vivenda Carlos Alberto  
— Estrada de Taboeira (antes da Fábrica da Zundapp), Aveiro.

**SEISDEDOS MACHADO**

ADVOGADO  
Travessa do Governo Civil, 4-1.º — Esq.º  
— AVEIRO —

**Compra-se**

— Mobiliário para escritório.  
Nesta Redacção se informa.

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**

**JOÃO CURA SOARES**

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

De Dia — 22549

De Noite

Domingos

Períodos

TELEFONES

22295

24800

**Dr. Mário Sacramento**

MÉDICO ESPECIALISTA

**Aparelho Digestivo**

**Radiodiagnóstico**

DOENÇAS ANO - RECTAIS

(HEMORRÓIDAS)

**RETOMOU A CLÍNICA**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

**Empregado de balcão**

Novo. Com alguma prática. Precisa: Ositex, Lda.

**Empregado**

— Para armazém de lanifícios, com prática de execução de encomendas e organização de colecções. De preferência isento da vida militar. Informa a Redacção

LOTARIAS E TOTOBOLA

**CAMPIÃO**

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

**Fábricas Aleluia**

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Mulheres — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

**PROPRIEDADES: VENDEM-SE**

1.º — Um terreno para construções urbanas, perto do Hospital de Ílhavo, com a área aproximada de 1900 m². Tem boa frente para a Estrada Nacional Aveiro — Figueira da Foz.

2.º — Um terreno para construções urbanas, servindo para construção de um bairro de casas ou ainda para edificação de unidade fabril, sito na Presa — Ílhavo, com larga frente para a Estrada Ílhavo — Quintãs, com a área aproximada de 10 000 m².

3.º — Uma casa de habitação, de boa construção e bem conservada, sita na Rua José Estêvão, 12 — Ílhavo, com dois pisos e jardim.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigida a Raquel Regala — Praça da República — Ílhavo, até ao dia 31 de Outubro.

Para esclarecimentos, dirigir-se a José Celestino F. Regala — Rua José Estêvão — Ílhavo.

**Precisam-se**

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, Lda, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.



**BANCO DA AGRICULTURA**

anuncia a  
abertura de  
uma nova agência

**FIGUEIRA DA FOZ**

Praça 8 de Maio, 8r/c.

(Instalações Provisórias)



# Desportos

Continuações da última página

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

conseguiu os seus primeiros golos), enquanto o Vitória registou o terceiro desaire consecutivo. O desfecho contrariou imensos vaticínios...

Na Póvoa de Varzim, o Benfica, com o seu «sexteto europeu», não conseguiu vencer a onda de desbordante entusiasmo dos pozeiros. E teve que contentar-se com um nulo...

Em Alvalade, num encontro mal jogado, a Sanjoanense pregou alguns sustos ao Sporting, sobretudo até ao intervalo (0-0). Depois, os «leões» impuseram-se e ganharam justamente, mas por margem exagerada.

Matosinhos assistiu a uma igualdade, entre leixoienses e setubalenses — de certo mais agradável para os últimos, que, assim, puderam manter-se invictos...

Cóimbra e Barreiro foram cenários de contendas em que o desfecho surgiu somente quase ao expiar o tempo de jogo. Desafios, portanto, em que os vencedores (Braga e Beira-Mar) venderam cara a derrota, valorizando o êxito dos vencedores (Académica e C. U. F.).

Desta forma, o Desportivo da C. U. F. — única equipa vitoriosa cem por cento! — é o primeiro líder isolado do torneio máximo. (Curioso recordar que, na época finda, igual cometimento pertenceu a outra equipa da laboriosa vila fabril — o Barreirense, que viria a ser despromovido...)

Outro apontamento digno de registo: já todas as equipas conseguiram marcar e já todas sofreram, pelo menos um golo. O Beira-Mar, registou-se, foi a turma que mais tempo demorou a ser derrotada — pois apenas ao cabo de duzentos e sessenta e nove minutos cedeu um golo...

### C. U. F. — Beira-Mar

não desdenhariam de rubricar.

Imperturbáveis na sua toada, de pendor defensivo, os negros-amarelos dominavam bem as arremetidas dos cufistas, beneficiando do «afundamento» dos seus ataques; e, a seu turno, jamais perderam o sentido do contra-ataque, pelo que os barreirenses — muito prudentemente — nunca desfizeram o seu «quarteto» defensivo, assim se pondo a coberto de qualquer desgosto...

Essa prudência dos «fabris» deve ter sido providencial, para que o grupo mantivesse incólumes as suas redes, já que garantiu acentuada vantagem ao sector atrasado dos barreirenses, sobretudo do ponto de vista numérico. Realmente, os dois ou três dianteiros que o Beira-Mar manteve mais avançados, estiveram sempre em desvantagem numérica... E, além do mais, também denotavam fragilidade, no aspecto atlético... pois foi sensível a ausência de Diego. Constituíam, no entanto, séria e constante ameaça — como exuberantemente demonstraram. Anote-se até, que aos 39 m., em jogada de Pena, que centrou da linha cabeceira, embora apertado, Galo introduziu a bola nas redes de José Maria; o árbitro, no entanto, não homologou o lance — o golo pareceu-nos autêntico! — e não deixou aos jogadores do Beira-Mar ensejo para que contestassem a sua decisão, pois logo os ameaçou de expulsão... como posteriormente vimos a saber!

O jogo, extremamente correcto, foi deveras agradável e bem dis-

### Aluga-se

— Casa c/ ou s/ móveis, todo o conforto.

Estrada Taboeira, junto à variante. Falar c/ Mário Silva ou sr. Mota, no mesmo local.

putado, apesar das contrariedades criadas, às duas equipas, pela relva escorregadia.

Mais incisivos e perigosos, os cufistas vieram a ser vencedores certos, se bem que felizes — e duplamente! — pela altura e pelo modo como conseguiram o tento vitorioso.

No onze evidenciaram-se Abalroado, Fernando, Durand e Monteiro.

O Beira-Mar — a que apenas terá faltado um pouco de audácia e persistência nos seus lances ofensivos — justificava a igualdade, como prémio para o acerto e para o espírito de entreaajuda de todos os seus elementos, sempre esforçados e combativos.

Vitor, na baliza, fulgiu mais que os restantes colegas, de que merecem especial citação Abdul, Leonel Abreu, Garcia, Almeida e Piscas — muito certos de começo a final. Mas todos os outros cumpriram e foram úteis à equipa.

A tarefa do Dr. Décio de Freitas (que reapareceu após largos meses de afastamento) foi facilitada, ao máximo, por todos os jogadores. Mas o árbitro teve falhas graves — para além de, às vezes, assinalar deslocacões inexistentes, aqui por culpa dos «bandeirinhas». Os erros maiores: aos 7 m., transformou em livre, fora da área, uma falta da defesa aveirense sobre Mascarenhas, após lance ocorrido na área de rigor e punível (dado que assinalado...) com livre indirecto; e, aos 39 m., a invalidação do tento obtido por Galo — quicá com influência decisiva no desfecho do desafio...

De resto, e como vem sendo habitual, o juiz de campo denotou evidente caseirismo sempre que teve de julgar lances de choque entre jogadores, na disputa do esférico.

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Após a terceira jornada, ficamos com um guia isolado (Covilhã), em consequência dos primeiros pontos perdidos pelos outros grupos vanguardistas (Tirsense e Leça).

Do quarteto aveirense, o União de Lamas passou, sem colegas, para «lanterna-vermelha», ao averbar terceira derrota a fio — com a agravante de sofrer o segundo inéxito caseiro; a Oliveirense, recebendo o Espinho na Vila da Feira (por castigo de interdição do seu parque do jogos),

ganhou pela primeira vez, enquanto os «tigres» sofreram o primeiro desaire; por fim, temos a Ovarense — a registar segundo triunfo, desta vez por margem ampla.

### Resultados gerais:

Covilhã - Tirsense	1-0
Torres Novas - Leça	0-0
Lamas - Penafiel	1-2
Oliveirense - Espinho	2-0
Salgueiros - Acad. de Viseu	2-0
Famalicão - União de Tomar	4-0
Ovarense - Peniche	1-4

### Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Covilhã	3	3	—	—	5-1	6
Leça	3	2	1	—	2-0	5
Tirsense	3	2	—	1	8-3	4
Ovarense	3	2	—	1	8-5	4
Penafiel	3	2	—	1	5-4	4
Salgueiros	3	2	—	1	4-3	4
Famalicão	2	1	—	1	5-2	2
Espinho	2	1	—	1	3-2	2
Oliveiren.	3	1	—	2	3-4	2
A. de Viseu	3	1	—	2	2-4	2
Peniche	3	1	—	2	3-6	2
U. Tomar	3	1	—	2	4-8	2
T. Novas	3	—	1	2	1-8	1
Lamas	3	—	—	3	2-5	0

### Jogos para amanhã:

Tirsense - Ovarense  
Leça - Covilhã  
Penafiel - Torres Novas  
Espinho - Lamas  
A. de Viseu - Oliveirense  
U. de Tomar - Salgueiros  
Peniche - Famalicão

## Sumário Distrital

### I DIVISÃO

#### Resultados da 3.ª jornada:

RECREIO — PAIVENSE	5-1
S. JOÃO DE VER — O. DO BAIRRO	4-0
ESTARREJA — ANADIA	1-3
CUCUIAES — ESMORIZ.	1-1
ARRIFANENSE — LUSITANIA	2-1
VALECAMBRESE — FEIRENSE	2-1
PAÇOS DE BRANDÃO — ALBA	1-0

### Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
S. João Ver	3	3	—	—	11-0	9
Anadia	3	3	—	—	14-2	9
Valcamb.	3	3	—	—	7-2	9
Recreio	3	2	—	1	7-6	7
P. Brandão	3	2	—	1	2-2	7
O. Bairro	3	2	—	1	4-6	7
Esmoriz	3	1	1	1	5-6	6
Lusitânia	3	1	—	2	4-4	5
Estarreja	3	1	—	2	4-5	5
Feirense	3	1	—	2	3-4	5
Arrifanen.	3	1	—	2	4-7	5
Cucuiães	3	—	1	2	2-11	4
Alba	3	—	—	3	2-6	3
Paivense	3	—	—	3	1-9	3

### Jogos para amanhã:

PAIVENSE — PAÇOS DE BRANDÃO  
OLIVEIRA DO BAIRRO — RECREIO  
ANADIA — S. JOÃO DE VER  
ESMORIZ — ESTARREJA  
LUSITANIA — CUCUIAES  
FEIRENSE — ARRIFANENSE  
ALBA — VALECAMBRESE

### RESERVAS

O Campeonato Distrital de Reservas vai ser disputado em duas séries, na fase inicial, realizando-se os desafios aos domingos, com continuidade, sem se ter em atenção a possibilidade de eventuais agrupamentos com outros jogos oficiais.

Beira-Mar e Sanjoanense não se inscreveram no torneio, ficando (em princípio) as duas séries com os seguintes clubes:

Série A — Avanca, Ovarense, Feirense, Paços de Brandão, Lu-

## PALÁCIO!!!

— um nome que surgirá brevemente em Aveiro • AGUARDEM

## PASSA-SE

PENSÃO RESTAURANTE A REGIONAL  
Largo da Apresentação, 3-A Aveiro

sitânia, Pejão, S. João de Ver e Espinho.

Série B — Valecambrense, Macinhatense, Valonguense, Mealhada, Alba, Vista-Alegre, Oliveirense e Bustelo.

### JUNIORES

#### Resultados da 2.ª jornada:

##### Série A

LAMAS — SANJOANENSE	0-5
BUSTELO — OLIVEIRENSE	3-2
ESPINHO — LUSITANIA	8-1
CESARENSE — VALECAMBRESE	1-4
ESMORIZ — CUCUIAES	0-2

##### Série B

VISTA-ALEGRE — ESTARREJA	0-2
ANADIA — ALBA	9-0
RECREIO — MEALHADA	5-0
BEIRA-MAR — OVARENSE	1-1
O. DO BAIRRO — VALONGUENSE	2-0

### Jogos para amanhã:

LUSITANIA — LAMAS  
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE  
CUCUIAES — CESARENSE  
VALECAMBRESE — ESPINHO  
MEALHADA — VISTA-ALEGRE  
BUSTELO — ESMORIZ  
ESTARREJA — ALBA  
OVARENSE — RECREIO  
VALONGUENSE — BEIRA-MAR  
ANADIA — OLIVEIRA DO BAIRRO

### JUVENIS

#### Série A

#### Resultados da 1.ª jornada:

BUSTELO — LUSITANIA	1-1
PEJÃO — SANJOANENSE	0-2
ESPINHO — PAÇOS DE BRANDÃO	5-1
CUCUIAES — OLIVEIRENSE	(a)
(a) — Suspensão, devido ao mau tempo	

#### Série B

#### Resultados da 3.ª jornada:

OVARENSE — ESTARREJA	8-0
ANADIA — RECREIO	2-2
MEALHADA — BEIRA-MAR	1-2
ALBA — PAMPILHOSA	8-0

### Jogos para amanhã:

LUSITANIA — PEJÃO  
OLIVEIRENSE — BUSTELO  
SANJOANENSE — ESPINHO  
PAÇOS DE BRANDÃO — CUCUIAES  
ESTARREJA — MEALHADA  
RECREIO — OVARENSE  
BEIRA-MAR — ALBA  
PAMPILHOSA — AVANCA

## Empregado de Escritório

— Oferece-se p/ ajud. de Guarda-Livros.

Nesta Redac. se informa.

## VIVENDA MODERNA

### VENDE-SE

Ver e tratar na Travessa de Araújo e Silva, N.º 10, em Aveiro — Telef. 25206.

## Marinha de Sal

— Vende-se. Tratar com Jaime Gonçalves Andias, Rua de António da Benta, 21 — Aveiro.

## LÍNGUAS

INGLÊS - FRANCÊS

### SISTEMA

AUDIOVISUAL

CONVERSAÇÃO

CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL

abertas as matrículas

## Basquetebol

### Campeonatos Distritais do Aveiro

● Está marcado para hoje, à noite, o início do Campeonato Distrital da I Divisão. O programa geral da ronda de abertura é o seguinte:

ESGUEIRA — GALITOS  
AMONIAO — SANJOANENSE  
SANGALHOS — ILLIABUM

● Os campeonatos distritais de juniores e de juvenis, que deveriam ter começado no último domingo, somente amanhã principiam a disputar-se. A jornada envolve os seguintes desafios (nas duas categorias):

ESGUEIRA — GALITOS  
SANJOANENSE — MEALHADA  
SANGALHOS — ILLIABUM  
AMONIAO — ASILO

O Asilo-Escola apenas participa no Campeonato de Juvenis.

## Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 5 DO TOTOBOLA

16 de Outubro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Porto		x	
2	Atlético - Benfica			2
3	Sporting - Setúbal	1		
4	Varzim - Belenens.			2
5	Leixões-Beira-Mar			2
6	C. U. F. - Guimarães	1		
7	Tirsense - Leça	1		
8	Oliveir. - U. Tomar	1		
9	Oriental - C. Pieda.	1		
10	Leões - Barreiren.		x	
11	Luso - Torriense			2
12	Almada - Olhanen.	1		
13	Seixal - Alhandra	1		

## VENDE-SE

Automóvel marca Opel Record, modelo 1959, estado de novo, por motivo de retirada do proprietário para África.

Tratar com MANUEL ANTÓNIO, na Rua de João de Almeida, em Aveiro.



## PRÉDIO

De rendimento, nesta cidade. Compra-se. Resposta à Redacção, ao n.º 446.

## Carlos M. Candal

### ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

## AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: Rep. Aveirauto, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 101 — Telef. 22167 — AVEIRO

## CURSOS RÁPIDOS

Dactilografia em 30 dias

Habilitações mínimas para admissão:

Instrução Primária

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

De acordo com a Campanha Geral de Produtividade Administrativa

MECANOGRAFIA

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 2

Tel. 22883 — Aveiro



# DES POR TOS



N.º 534/SD  
Data 99/11/14  
Cota DEP

Secção dirigida por António Leopoldo

## C.U.F., 1-Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de Alfredo da Silva, no Barreiro, sob arbitragem do Dr. Décio de Freitas, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Manuel Ferreira e Carlos Bica — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand e Abalroado; Vieira Dias e Mário João; Madeira, Mascarenhas, Fernando, Monteiro e Uria.

BEIRA-MAR — Vitor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Moraes, Pena, Galo, Abdul e Almeida.

Corria já o derradeiro minuto do desafio quando os beiramarenses obtiveram o único golo válido da partida, garantindo a vitória: no seguimento de um corner apontado por Madeira, no lado direito, a bola cruzou a baliza beiramarense e FERNANDO, num fulminante golpe de cabeça, fez o tento.

Perfeitamente aceitável, atendendo ao maior quinhão de domínio territorial e aos ensinamentos de golo de que os seus jogadores dispuseram, o triunfo dos cufistas — paradoxalmente — veio a ganhar foros de certa injustiça, pelo facto de haver sido firmado mesmo ao termo do tempo regulamentar.

Vitória alcançada in-extremis, laboriosamente e muito afortunadamente (pela rara precisão com que Madeira executou o corner e pela pontaria do cabeceamento feito por Fernando, autenticamente a fazer passar a bola pelo «buraco da agulha...»), constituiu verdadeira «sorte grande» para os beiramarenses actuarem, sempre certos e seguros, dentro dos planos táticos que perfilharam.

Os desafios, porém, duram noventa minutos...

Precavendo-se contra o romântico inicial dos seus antagonistas, rápidos a correr com a bola dominada e a denotarem boa acutilância, os beiramarenses — com alguns defensores algo oscilantes, tanto nas entradas como nas entregas — souberam, no entanto,

fechar avisadamente o caminho das suas balizas.

E, logo que todos os seus defesas atinaram com a marcação dos adversários directos, a partida ganhou feição de muito equilíbrio e agrado, alternando-se os lances de perigo numa e noutra baliza — se bem que Vitor fosse chamado a intervir com mais frequência.

Aliás, o guarda-linha de Aveiro foi forte baluarte da equipa, sempre atento, seguríssimo e brilhante — com um punhado de intervenções que muitos famosos keepers

Continua na página 9

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 3.ª jornada:

ACADÉMICA — BRAGA.....	2-1
ATLÉTICO — PORTO.....	2-0
SPORTING — SANJOANENSE.....	4-1
VARZIM — BENFICA.....	0-0
LEIXÕES — SETÚBAL.....	1-1
GUIMARÃES — BELENENSES.....	1-2
C. U. F. — BEIRA-MAR.....	1-0

### Inauguração do «relvado» de Aveiro

Finalmente, vamos assistir, em Aveiro, a futebol jogado sobre um tapete de relva.

Concluídos os trabalhos em curso no Estádio de Mário Duarte (primeira fase), é ali que se realiza o desafio Beira-Mar — Vitória de Guimarães, da quarta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

# Basquetebol

## Homenagem do Galitos a ARTUR e JOSÉ FINO

Como aqui se noticiou, os conhecidos basquetebolistas Artur e José Fino, valiosos elementos do Galitos, de que foram jogadores, «capitães» de várias equipas e até treinadores, foram alvo de uma festa de homenagem — assinalando a sua despedida dos recintos da bola e espectacular modalidade, em que ambos atingiram certa projecção, no âmbito distrital.

Herdeiros de um nome glorioso, nos fastos do basquetebol avelense, tanto Artur Fino como José Fino souberam honrar a memória de seu Pai, o saudoso desportista Artur Fino, autêntico exemplo de verdadeira dedicação ao Galitos e ao Basquetebol.

Na hora da retirada dos dois irmãos Fino — ambos ainda com possibilidade de serem muito úteis ao cinco alvi-rubro —, o público esteve presente, no Rincão do Parque, em inequívoca prova do seu agradecimento e do seu apreço pelo entusiasmo com que ambos souberam defender a gloriosa camisola do prestigioso Clube dos Galitos.

● O festival, realizado na noite da penúltima quinta-feira, decorreu em bom ritmo e foi francamente agradável, englobando três encontros — cujos resultados aqui já demos a conhecer na semana finda.

Precedendo o jogo que encerrou o programa, e com todos os basquetebolistas que participaram no festival alinhados, deram entrada no Rincão os homenageados, recebidos com aplausos calorosos. Falaram, então, os dirigentes da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos srs. José Gonçalves Mota e Carlos Alberto Jerónimo — este para ler o «louvor» conferido pela Direcção do Galitos aos dois atletas, distinguidos, depois, com várias prendas, oferecidas por antigos colegas, pelos clubes presentes na festa e pelo Galitos, ali representado pelos directores srs. Dr. Mário Galoso Henriques, Eng.º Carlos Maia, Fernando Moraes Sarmento e Agnelo Casimiro da Silva.

### «INICIADOS» — Galitos A - Galitos B — 25-25

● No jogo de abertura, dirigido pelos árbitros Arlindo Silva e António Bastos, defrontaram-se duas equipas de «iniciados» do Galitos, que terminaram igualadas a 25 pontos, depois de nos deliciarem com algumas fases de muito agrado.

As equipas formaram deste modo:

BRANCOS — Moreira, Abrantes, Madureira, Pinho, Peixinho, Campos e Mariano.

VERMELHOS — Júlio, Vale, Lopes, João, Alberto e Gamelas.

Ao intervalo, os «vermelhos» venciam por 13-8.

### «VETERANOS»

#### Galitos-Esgueira — 23-37

● A seguir, evoluíram, igualmente de forma deveras agradável, as equipas de «veteranos» do Galitos e do Esgueira, no encontro arbitrado à antiga por Adriano Pires.

Com elementos mais jovens, os esgueirenses triunfaram por 37-23 — com 18-11 no fim do primeiro tempo.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Baldomero Coelho 2, Ulisses Pereira, Silvio Palpista, José Matos 2, José Porfírio 7, Manuel Bastos, Amílcar Silva, José Nogueira, Jeremias Alves 9, José Carvalho, António Charnelira 2, Manuel Paula 1 e José Luís Pimenta.

ESGUEIRA — Júlio Soares 3, José Calisto 3, Anselmo Soares 1, Manuel Matos 17, Amílcar Albuquerque («Mico») 9, Isaias Figueiredo, Alvaro Ramalho e António Costa 4.

### «SENIORES»

#### Galitos-V. Gama — 40-47

● Finalmente, sob direcção dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves, jogaram os grupos principais do Galitos e do Vasco da Gama, que se apresentaram assim formados:

GALITOS — José Fino 2, José Luís Pinho 3-2, Robalo 3-10, Artur Fino, Arlindo, Vitor 5-4, Madureira 6-0, Velga, José Luís Nala 0-3, Bio, Telmo e Peixinho.

VASCO DA GAMA — Serafim 0-6, David 4-2, Arlindo Cruz 14-2, Alberto 7-2, Rosário, Arlindo Cunha 0-6, Ferreira 2-0, Moura, Alexandre, José António e Abílio 0-2.

Os vascaínos triunfaram por 47-40 e, ao intervalo, já venciam por 27-21.

Foi notória a melhor e mais adiantada preparação dos visitantes, envolvidos já em competições oficiais; e esse trunfo — de muito peso —, aliado à má finalização dos avelenses, esteve na base do êxito do Vasco da Gama.

O Galitos, entretanto, replicou e jogou com acerto, valorizando o desafio — demonstrando a equipa (recheada de jovens



Dois imagens da homenagem: em cima — os irmãos Fino entrando no Rincão do Parque, por entre alas formadas pelos atletas presentes no festival; em baixo — o Dr. Mário Galoso Henriques, oferecendo aos valiosos basquetebolistas as prendas da Direcção do Clube dos Galitos

sores) magnífica capacidade para uma boa época.

Arbitragem imparcial, mas deficiente.

## XADREZ de NOTÍCIAS

Ficou sem efeito a prevista partida amistosa entre o Beira-Mar e a Académica, que nestas colunas anunciámos para a passada quarta-feira, 5 de Outubro.

Carlos Alberto Vinagre, o conhecido «Calabé», que no ano findo transitou dos juniores para o primeiro grupo do Beira-Mar, encontra-se a cumprir o serviço militar em Paços de Arco — devendo alinhar por um clube lisboeta, enquanto estiver longe de Aveiro.

Já na semana transacta, o União de Lamas reacindiu o contrato com treinador Pinto Vieira, substituído pelo conhecido Francisco Reboredo. A «chicotada psicológica», no entanto, não resultou desde logo — pois os lamacenses voltaram a perder «em casa», no pretérito domingo.

Termina hoje, no court de ténis do Parque Municipal, o torneio em que se disputa a «Taça Juventude». A primeira jornada realizou-se no passado dia 5.

Para o jogo de amanhã, com os vimaranenses, o Beira-Mar deve apresentar o mesmo «onze» que alinhou no Barreiro, no domingo passado, contra a C. U. F.

Diego, lesionado no jogo com o Belenenses, já antontem jogou, no treino de conjunto dos beiramarenses, pelas «reservas»; mas edmente deve reaparecer de amanhã a oito dias, em Matosinhos, no encontro com o Leixões.

# Litoral

8 de Outubro de 1966  
Ano XII — N.º 622

Ex.mo Sr.  
João Sarabando

1-820

AVEIRO

## O «CASO» LEONEL ABREU

Na reunião da Federação Portuguesa de Futebol a que fizemos referência no nosso último número, lamentando não termos podido averiguar qual a solução encontrada pelos dirigentes federativos para o «caso» Leonel Abreu, ficou decidido manter a transferência do aludido atleta para o Beira-Mar, fazendo cessar imediatamente a suspensão que lhe havia sido imposta.

A decisão foi tomada por se verificar que a transferência da Académica para o Beira-Mar se processou em conformidade com as disposições regulamentares em vigor e com o despacho da Direcção-Geral dos Desportos de 1961, quando da mudança de Leonel Abreu do Olhanense para a Académica.

Como se pretendia — fez-se justiça. E com a prontidão que se requeria, facto com que muito nos congratulamos, pois assim se evitaram maiores e mais prolongados prejuízos e incómodos, tanto para o Beira-Mar como para o seu atleta.

Continua na página 9